

RN registra 34 mil novos empregos formais

O levantamento identificou bons resultados na construção

O Rio Grande do Norte fechou os dez primeiros meses de 2024 com saldo positivo de 34.493 empregos formais, conforme o Boletim Econômico divulgado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Somente em outubro, foram criados 2.847 novos postos de trabalho, consolidando um cenário favorável para o mercado de trabalho no estado.

De acordo com o levantamento, a Construção Civil foi um dos destaques, com 3.865 admissões registradas em outubro, impulsionadas principalmente por obras de infraestrutura. Entre elas, a reestruturação das rodovias estaduais executadas pelo Governo do Estado, que resultaram na contratação de 1.357 trabalhadores.

O setor de Serviços liderou na geração de empregos, com 8.258 admissões ao longo do mês. O grupo de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas contribuiu com 4.765 contratações, reforçando a importância desse segmento na economia potiguar. O Comércio também teve um desempenho expressivo, com 5.627 novos empregos. O comércio varejista foi o



A constatação é com base nos números disponíveis no Boletim Econômico

principal responsável, somando 3.862 contratações e reafirmando sua relevância como um dos motores estratégicos para a geração de renda no estado.

Além desses setores, a Agricultura apresentou crescimento moderado no número de admissões, destacando-se na produção de fruticultura irrigada. Esse segmento, essencial para as exportações do estado, manteve empregos já existentes e gerou novas vagas, especialmente no

cultivo de frutas como melão, melancia e manga, que são amplamente exportadas para o mercado internacional.

A indústria também deu sinais de recuperação, com contratações voltadas para a produção de bens de consumo e exportação. A expansão de indústrias ligadas à transformação de produtos agrícolas e à fabricação de insumos para a construção civil apontam para um fortalecimento do setor, que

historicamente é um dos pilares da economia do estado.

Outro ponto importante destacado pelo Boletim foi o papel das políticas públicas estaduais na criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento econômico. Investimentos em qualificação profissional, melhorias na infraestrutura e incentivos fiscais contribuíram para o fortalecimento de setores estratégicos e a atração de novos empreendimentos.

Alagoas gera mais de 20 mil empregos no ano

O Governo de Alagoas segue apresentando números positivos na geração de emprego e renda em 2024. Segundo os últimos dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no acumulado de janeiro a outubro de 2024, Alagoas gerou 21,2 mil empregos formais, resultado de 176,6 mil admissões e 155,3 mil desligamentos.

Considerando apenas o mês de outubro de 2024, Alagoas

teve um saldo positivo de 3.445 novos empregos com carteira assinada. No ranking da geração de emprego dos 26 estados e do Distrito Federal, o estado de Alagoas ficou na 9ª posição, à frente de grandes estados como Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, entre outros.

Todos os cinco grandes grupos da atividade econômica em Alagoas tiveram saldos positivos em outubro. O destaque ficou

por conta do setor de Serviços, que registrou a abertura de 1.239 vagas. Na sequência aparecem a Indústria (+917), o Comércio (+784), a Construção (+479) e a Agropecuária, que registrou a criação de 26 novos postos de emprego formal. No acumulado em dez meses, o setor de Serviços se destaca: +12.132 empregos gerados com carteira assinada.

As atividades de "Informação, comunicação e atividades finan-

ceiras, imobiliárias, profissionais e administrativas" e "Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais" superaram o saldo de 4 mil vagas abertas no período.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, a taxa de desemprego em Alagoas recuou 0,4% e atingiu 7,7%, sendo a menor taxa da história, desde que o IBGE iniciou o levantamento, em 2012.

CORREIO OPINIÃO



Carne começou a faltar nas unidades do Carrefour

A verdadeira motivação por trás do banimento da carne do Brasil pelo Carrefour

Por Edson Pinto*

O recente comportamento da multinacional francesa Carrefour, de banir a carne brasileira em território francês, além de conchamar outras redes varejistas e restaurantes da França a seguirem seu exemplo, é lamentável e baseado em mentiras.

Se o Carrefour detectou alguma irregularidade sanitária, técnica ou ambiental quanto ao produto, deveria suspender a compra de carne proveniente de nosso País não apenas para abastecer suas lojas da França, mas, também, das unidades brasileiras e as da Argentina. E por que não fez isso? Porque, na verdade, não há problema algum com a carne do Brasil.

Não se trata, tampouco, do impacto negativo aos pecuaristas franceses pelo volume de carne bovina transacionada entre os dois países. Frigoríficos brasileiros venderam, para esta nação, cerca de 80 toneladas deste tipo de produto somente em 2024. Para se ter uma ideia, isto equivale ao consumo de um único dia em bares e restaurantes brasileiros. O que está ocorrendo, então?

Trata-se de uma decisão política de protecionismo, com o objetivo de agradar aos agricultores franceses (que exercem um forte lobby) e barrar o acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul. O buraco "econômico", logo, é mais embaixo.

A recente declaração do principal executivo global do Carrefour, Alexandre Bompard, causou controvérsia, já que, em tese, alguém que ocupa este cargo não deveria basear seu discurso em falsidades sobre a sustentabilidade dos frigoríficos que operam no Brasil, o que gerou indiscutível e desnecessário desgaste nas relações com o País e prejudicou nossa imagem na Europa.

As relações internacionais são regidas pela reciprocidade. Competição é competição! E, não de hoje, a Agricultura francesa não concorre e recebe diversos incentivos governamentais. Ao tomar essa iniciativa, a gigante do varejo nem considerou que a operação brasileira representa 40% do lucro bruto global do Carrefour e que suas lojas são as maiores do ramo do Brasil.

Face aos acontecimentos, a Federação dos Hotéis, Bares e Restaurantes do Estado de São Paulo (Floresp), que representa mais de 500 mil

estabelecimentos, tomou a atitude de organizar um boicote à rede, porque a questão envolve danos ao nosso Agronegócio - inclusive, por questionar a qualidade da proteína animal servida em restaurantes brasileiros, já que trata-se de represália ao mesmo produto.

Tivemos uma altíssima adesão à retaliação ao Carrefour e, também, a outras marcas da rede, a Sam's Club e o Atacadão. A ação só chegou ao fim, há poucas horas, após retratação por parte do CEO global da varejista francesa.

Em tempo, uma reflexão: o Carrefour, ao pedir aos restaurantes franceses também não importarem carne brasileira, não esperava que estes estabelecimentos revendessem seus produtos por valor mais alto aos clientes? É uma conta pouco estratégica e que não fecha.

Fato é que, o clima e o Meio Ambiente, que deveriam ser causas nobres e comuns para debates internacionais, tornaram-se armas poderosas no Comércio e na Geopolítica. A disputa de mercados transformou-se num jogo de narrativas, sustentado mais por preconceitos do que por dados comprovados e por Ciência.

O Brasil detém uma das legislações mais rigorosas do mundo e atua conforme as melhores práticas internacionais. Além do mais, nossas virtudes ambientais são imensamente superiores às da França, e isso vem incomodando já algum tempo os negócios e os interesses da Europa.

Ao decidir dar início a uma guerra comercial, fingindo ser "o mocinho" de uma história mal contada e repleta de meias verdades, a rede de supermercados deveria calcular que, do outro lado, há consumidores e líderes setoriais que poderiam reagir. Desdenhou. Subestimou. Não esperava o toma-lá-dá-cá legítimo, justo e balizado em argumentos consistentes, e não em fake news.

*Diretor-executivo da Federação de Hotéis, Bares e Restaurantes do Estado de São Paulo (Floresp); presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes de Osasco, Alphaville e Região (SinHoRes); mestre em Direito, pela Pontifícia Universidade Católica (PUC); e autor do livro "Lavagem de Capitais e Paraísos Fiscais" (Editora Atlas)

CUMBUCA | CE

TOURDOS | RN

ECO RESORT DO CABO | PE

Vila Galé HOTELS

PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES destinos

PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro. Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE AQUI

ALAGOAS | AL

MARÉS | BA

ECO RESORT DE ANGRA | RJ

WWW.VILAGALE.COM • BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM • +55 (71) 4040-4999